



# REGISTROS DAS ESPÉCIES DE MARRECAS (FAMÍLIA ANATIDAE) NAS ÁREAS ÚMIDAS DA ZONA DE EXPANSÃO DE ARACAJU

Bia de A. Almeida<sup>1</sup>

Anderson G. Souza<sup>1</sup>; Sara P. O. Lustosa<sup>1</sup>; Bruno J. M. Almeida<sup>2</sup>; Adauto de S. Ribeiro<sup>3</sup>

1 - Graduandos em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Sergipe. Email: bialmeida182@hotmail.com

2 - Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) Universidade Federal de Sergipe.

3 - Departamento de Biologia, Universidade Federal de Sergipe

## INTRODUÇÃO

Os patos e marrecas (Ordem Anseriformes) são um dos principais grupos de aves aquáticas, constituindo espécies altamente dependentes de áreas alagadas. As marrecas habitam águas rasas e preferencialmente eutróficas, ideais para o seu hábito alimentar filtrador (Sick, 1997). A sensibilidade do seu bico possibilita que elas se alimentem sem o controle da visão, o que permite que muitas de suas espécies tenham hábito crepuscular (Sick, 1997).

As principais informações desse grupo, no Brasil, estão concentradas em estudos realizados na região Sul e Sudeste do país (Nascimento & Antas, 1990, 1995; Nascimento *et al.*, 2000; Efe *et al.*, 2005; Nascimento *et al.*, . 2010). No Nordeste brasileiro não existem pesquisas que busquem obter informações sobre a dinâmica populacional e/ou usos de habitats de anatídeos.

Nos últimos anos Aracaju, capital do estado de Sergipe, vem apresentando uma intensa expansão urbana, ocupando áreas úmidas de elevada importância ambiental sem a devida preocupação com a integridade ecológica desses sistemas. O crescimento urbano acelerado, o aterramento e a ocupação de áreas alagadas podem resultar em alterações permanentes das condições naturais e conseqüentemente perdas da diversidade biológica, principalmente dos organismos associados aos ambientes aquáticos (Rodrigues & Michelin, 2005; Murphy, 1997).

O presente trabalho, ainda em fase de desenvolvimento, visa contribuir com dados sobre as populações de mar-

recos existentes ao longo das áreas úmidas da zona de expansão, ao Sul do município de Aracaju.

## OBJETIVOS

Identificar e quantificar as espécies de anatídeos associadas às áreas alagadas da zona de expansão de Aracaju.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foi definido como área de estudo as lagoas e ambientes alagáveis estabelecidos ao longo da Av. Melício Machado (11°03'23"S/37°06'40"W 10°59'47"S/37°03'56"W) na zona de expansão da zona Sul da Capital de Aracaju, estado de Sergipe. Os censos de amostragens das espécies de anatídeos foram realizadas seguindo o procedimento de observação por transecção (Bibby *et al.*, . 1998). Os censos foram realizados duas vezes por semana, um pela manhã (entre 5:30 e 8:30h) e um pela tarde (entre 15:30 e 18:30h). A identificação das espécies e, sempre que possível, a distinção entre machos e fêmeas foram realizadas com o auxílio de binóculos 8x40 e guias de campo (Sigrist, 2009). A nomenclatura científica foi baseada na última lista disponível pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2010). Foram realizadas 44 incursões a campo com duração média de meia hora, e uma contabilização total de 2729 registros.

## RESULTADOS

Até o momento foram identificadas três espécies: *Amazonetta brasiliensis* (pé - vermelho), *Dendrocygna viduata* (irerê) e *Anas bahamensis* (marreca - toicinho). A observação de *A. bahamensis* corresponde a um novo registro de anatídeo para essa região, já que para a região de Aracaju foram apenas registradas as marrecas pé - vermelho e a irerê (Sousa, 2009). Entretanto, esse valor não se apresenta tão significativo quanto à diversidade de anatídeos esperada para todo o estado de Sergipe (Cordeiro, 2008).

Dentre as espécies registradas, a *A. brasiliensis* foi a mais frequente, ocorrendo em 100% dos censos. As demais espécies foram raramente registradas, tendo sido registrado um grupo de quatro indivíduos de *D. viduata* apenas uma vez, no mês de dezembro, enquanto que *A. bahamensis* foi registrada em cinco oportunidades, mas aparentemente o mesmo indivíduo solitário. Essas três espécies podem ser observadas em lagoas mais distantes da Av. Melício Machado, em áreas mais isoladas.

Em termos de abundância, 51% dos registros foram obtidos pela tarde, enquanto que os 49% restante foram registrados pela manhã. Com exceção da irerê, que só foi observada uma vez durante a tarde, as marreca - toicinho e pé - vermelho foram observadas nos dois turnos.

Para *A. brasiliensis* foi identificado o sexo em 86,75% dos registros, dos quais 52% corresponderam aos machos e 48% às fêmeas. A predominância de machos coincide com dados obtidos por Nascimento & Antas (1990) e Nascimento *et al.*, . (2005) para o Rio Grande do Sul. Resultados semelhantes foram encontrados para outras espécies de marrecas, indicando uma tendência no grupo.

*A. brasiliensis* apresentou uma média geral de 63 indivíduos por censo, com maiores desvios entre janeiro e fevereiro, com aproximadamente 94 indivíduos por censo, e março e maio, com média aproximada de 9 indivíduos por censo.

As espécies encontradas para a zona de expansão de Aracaju são comuns em áreas úmidas para vários estados brasileiros (Sick, 1997; Sigrist, 2009). A variação no número de indivíduos registrados por censo, principalmente para *A. brasiliensis*, pode indicar uma relação com a disponibilidade de áreas alagadas nos diferentes meses. Aracaju possui uma estação seca e uma chuvosa. De dezembro a fevereiro o nível da água das lagoas da zona de expansão baixa até que várias delas sequem completamente e restando poucas lagoas perenes. Em março se inicia a estação chuvosa, com a subida consequente do nível das águas e o reaparecimento de di-

versas lagoas. Essa dinâmica pode estar relacionada às maiores aglomerações em janeiro e fevereiro, meses nos quais as áreas de forrageio das aves ficam bastante restritas.

## CONCLUSÃO

Os dados aqui apresentados, embora preliminares, mostram que as áreas úmidas existentes ao longo da zona de expansão urbana de Aracaju servem de habitats para ao menos três espécies de marrecos. Os estudos e pesquisas precisam ser intensificados, de forma a se ter uma melhor avaliação quanto à representatividade dessas aves aquáticas, bem como em se reconhecer a importância ecológica desses ambientes para as populações de anatídeos, principalmente de *A. brasiliensis*.

Somos gratos à FAPITEC pelo apoio no financiamento do projeto 019.203.01111/2009 - 5.

## REFERÊNCIAS

- Bibby, J. C.; Burgues, N. D. & Hill, D. A. *Bird Census Techniques*. Academic Press. London. England, 1998. 257p.
- Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. *Listas das aves do Brasil*. 9<sup>a</sup>. Ed. Disponível em , Acesso em [1/11/2010].
- Cordeiro, J. C. *Diagnóstico da biodiversidade de vertebrados terrestres de Sergipe*. Dissertação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Brazil. 2008.
- Murphy, D. D. Desafios à diversidade biológica em áreas urbanas. In: E. O. Wilson (Org.). *Biodiversidade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1997. 657p.
- Nascimento, J.L.X. & Antas P.T.Z. Análise dos dados de anilhamento de *Amazonetta brasiliensis* no Brasil. *Ararajuba*, 1: 85 - 91, 1990.
- Nascimento, J.L.X., Koch, M., Efe M.A. & Scherer, S.B. Censos, anilhamentos e recuperações de duas marrecas no Rio Grande do Sul. *Ornithologia*, 1(1):65 - 74, 2005.
- Rodrigues, M. & V. B. Michelin. Riqueza e diversidade de aves aquáticas de uma lagoa no sudeste do Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 22(4) p. 928 - 935, 2005.
- Sick, H. *Ornithologia brasileira*. Ed. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1997, 868 p.
- Sigrist, T. 2009. *Guia de campo Avisbrasilia* Avifauna Brasileira. São Paulo, Ed. Avis Brasilis.
- Sousa, M. C. As aves de oito localidades do estado de Sergipe. *Atualidades Ornitológicas*, 149: 33 - 57. 2009.